

FREQUÊNCIA DOS GRUPOS SANGUÍNEOS A, B E AB EM GATOS DOMÉSTICOS MISTIÇOS NA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL

Rodrigo de Souza Mendes¹, Thiago Araújo Gurjão¹, Luciana de Almeida Lacerda², Almir Pereira de Souza¹, Rosângela Maria Nunes da Silva¹, Kamila Nunes de Araújo¹

¹Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/Patos PB.

² Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias, LACVET/UFRGS – Porto Alegre, RS.

Resumo:

Objetivou-se com este estudo a determinar da frequência de antígenos eritrocitário do sistema AB em felinos mestiços na cidade Patos, Paraíba, Brasil. Foram utilizados 96 felinos sem raça definida atendidos no HV/UFCG, tipados pelo método de hemaglutinação em tubo de ensaio. A frequência de antígenos eritrocitários A, B e AB em sua totalidade obtidas neste estudo foram de 97,9% (n = 94), 1,05% (n = 1) and 1,05% (n = 1), respectivamente. A população de felinos estudada na cidade de Patos apresentou uma maior frequência de antígeno eritrocitário A.

Palavras-chaves: antígeno eritrocitário, gatos, imunohematologia

FREQUENCY OF BLOOD GROUPS A, B AND AB IN MIXED BREED DOMESTIC CATS IN THE CITY OF PATOS, PARAIBA, BRAZIL

Abstract:

The objective of this study to determine the frequency of the system AB erythrocyte antigens in mixed breed domestic cats in the city Patos, Paraíba, Brazil. We used 96 mixed breed domestic cats treated at the HV / UFCG, typed by the hemagglutination method in a test tube. The frequency of erythrocyte antigens A, B and AB in its entirety in this study were obtained 97,9% (n = 94), 1,05% (n = 1) and 1,05% (n = 1), respectively. The population of cats studied in the city of Patos had a higher frequency of erythrocyte antigen A.

Key-word: erythrocyte antigen, cats, immunohematology

Introdução:

Os tipos sanguíneos são definidos por antígenos espécie-específicos presentes na superfície dos eritrócitos (Harvey, 1997). Na medicina veterinária, o

significado clínico dos tipos sanguíneos está associado às reações transfusionais e à isoeritrólise neonatal (Hohenhaus, 2004). Em felinos, a nomenclatura que designa os tipos sanguíneos A e B foi usada pela primeira vez em 1962. Um terceiro tipo AB foi descrito em 1980 (Hohenhaus, 2004). Segundo Knottenbelt et al. (2002), pesquisas sobre a prevalência de cada tipo sanguíneo foram realizadas em diversos países e os resultados destes estudos possuem aplicação prática na clínica de pequenos animais. Desta forma, objetivou-se com esta pesquisa determinar a frequência de tipos sanguíneos em uma população de gatos mestiços na cidade de Patos, Paraíba, Brasil.

Material e Métodos:

Foram utilizados 96 gatos domésticos sem definição racial, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal de Campina Grande. Para determinação dos tipos sanguíneos foi adotado o método de tipagem por hemaglutinação em tubo de ensaio como descritos por Knottenbelt (2002) e Knottenbelt (1999). Que consiste na adição da suspensão de eritrócitos previamente lavados em soluções específicas (Solução anti A – soro sanguíneo de gato B, solução anti B – *Triticum vulgare* e solução controle – tampão PBS), onde são incubadas durante 15 segundos, centrifugadas e ressuspendidas para observação de aglutinação e evidência de antígenos eritrocitários do sistema AB felino.

Resultados:

Neste estudo a frequência de antígenos eritrocitários A, B e AB em sua totalidade foram de 97,9% (n = 94), 1,05% (n = 1) and 1,05% (n = 1), respectivamente.

Discussão:

Os dados de frequência obtidos nesta população demonstrou uma predominância do antígeno eritrocitário do tipo A. Resultados semelhantes foram obtidos em estudos nas cidades brasileiras e em outros países (Lacerda et al., 2008; Knottenbelt, 2002). Uma maior prevalência deste tipo sanguíneo, principalmente na população de gatos mestiços podem estar relacionados com a maior predominância de gatos homocigotos para o alelo A nesta população (Lacerda et al., 2008). As frequências do tipo sanguíneo B e AB se comportou em comum com grande parte dos estudos de prevalência conduzidos no Brasil e em todo o mundo, situação que

reforça a predominância de felinos homocigotos para o alelo A (Lacerda et al 2008). Variações na frequência destes tipos sanguíneos foram registradas no Brasil e em outros países, tais condições são explicadas por uma maior incidência de felinos fenótipos homocigotos recessivos na população estudada para o alelo B (Auer & Bell, 1981), onde nestas populações o alelo AB parece estar mais presentes (Knottenbelt, 2002; Auer & Bell, 1981).

Conclusão:

A população de felinos estudada na cidade de Patos apresentou uma maior frequência de antígeno eritrocitário A.

Referências:

- AUER L. & BELL K. The AB blood group system of cats [abstract]. *Animal blood groups and biochemical genetics*. 12(4), 287-297. 1981.
- HARVEY, J. W. The erythrocyte: physiology, metabolism and biochemical disorders. In: KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. **Clinical biochemistry of domestic animals**. 5. ed. San Diego: Academic Press USA, cap.7, p. 157-203. 1997.
- HOHENHAUS, A. E. Importance of blood groups and blood group antibodies in companion animals. **Transfusion Medicine Reviews**, v. 18, n. 2, p. 117- 126, 2004.
- KNOTTENBELT, C. M. The feline AB blood group system and its importance in transfusion medicine. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 4, n. 2, p. 69-76, 2002.
- KNOTTENBELT, C.M.; ADDIE, D.D.; DAY, M.J. & MACKIN, A.J. Determination of the prevalence of feline blood types in the UK. *Journal of Small Animal Practice*. 40(3), 115-118. 1999.
- LACERDA, L.A.; OLIVEIRA, S.T.; GUERRA, T.A.; STEIN, G.G.; GONZÁLEZ, F.H.D. Prevalência dos tipos sanguíneos A, B e AB em gatos domésticos mestiços da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.**, São Paulo, v. 45, suplemento, p. 46-53, 2008.